



AÇÃO CRISTÃ VOVÔ ELVÍRIO

ESTRELA GUIA DE ARUANDA UMBANDA

Viver para aprender, aprender para viver.

A REPRESENTAÇÃO DOS ORIXÁS

Nosso terreiro tem homenageado os Orixás de forma diferente do que costumávamos presenciar: além das típicas camisetas coloridas, velas, pontos cantados, comidas e enfeites, temos um médium trajado com a roupa simbolizando o Orixá. O que significa isso para o ACVE?

Primeiro, precisamos esclarecer que os umbandistas acreditam nos Orixás como “energia” ou “forças sagradas da natureza”. Podemos dizer, inclusive, que damos nomes às qualidades divinas, como, por exemplo, chamamos a Justiça Divina de Xangô, a Lei Maior de Ogum e o Amor Universal de Oxum.

Não são deuses, não são seres desencarnados, e nunca encarnaram. Também não são espaços físicos, nem fenômenos da natureza, embora possuam características que os associem aos sítios naturais. São qualidades de Deus, o criador de tudo e de todos.

Desta forma, entendemos não ser possível a incorporação direta do Orixá. O médium não aguentaria “receber” tamanha força da criação. Se a energia lançada é de tal magnitude que a associamos aos ventos, raios e tempestades, imagine o que aconteceria com uma pessoa que a incorporasse!

Na realidade, cremos que o médium “recebe” uma entidade que trabalha na linha daquele determinado Orixá e fica extremamente influenciado por aquela energia específica, ocorrendo uma verdadeira oração em movimento. Nesse trabalho mediúnico, há certa canalização de energias no mundo astral, que se manifesta no plano material.

A homenagem que fazemos aos Orixás é uma das formas de contato com esse centro



de força necessário ao trabalho. Rogamos ao Orixá que nos abençoe com sua energia e um enviado do mundo espiritual incorpora no médium e nos propicia aquilo que precisamos e merecemos.

Homenagear o Orixá, valendo-se de danças e roupas típicas, não torna o ACVE uma casa de Candomblé, pois a nossa missão é com a Umbanda. Da mesma forma, quando cantamos músicas católicas ou evangélicas, ou fazemos entregas de alimentos ao Orixá, não significa que somos menos Umbandistas.

Como o ser humano é essencialmente visual, aquilo que vemos tende a mexer mais intensamente com nossas emoções. Assim, ficamos muito mais receptivos às bênçãos dos Orixás.

A representação do Orixá no Terreiro possui um axé diferenciado e muito especial, por ser carregada com a força da ancestralidade e do movimento, tão intrínsecos à Umbanda, religião ecumênica por natureza.

Saravá Umbanda e todas as religiões que levam à Deus!

A FAZENDA

O dia vem longe ainda,
Fulgura o brilho estelar...
Mas nos campos da fazenda
É hora de trabalhar.

O dever chama aos serviços
Da luta risonha e sã,
Na divina voz das aves
Que cantam pela manhã.

A tarefa atinge a todos
Nos roçados, no paiol,
Tudo expressa movimento
Precedendo a luz do sol.

Ali, corta-se, acolá
Dispõe-se de novo a leira,
Aqui, combate-se os vermes
Que atacam a sementeira.

Ninguém para. Todos lutam.
Há cantares da moenda,
Contando a história do açúcar
Nos caminhos da fazenda.

Entretanto, se o programa
É repouso, calma e sono,
Em breve, a propriedade
Vive em trevas do abandono.

Serpentes invadem campos,
Há cipó destruidor,
O mato chega às janelas,
Procurando o lavrador.

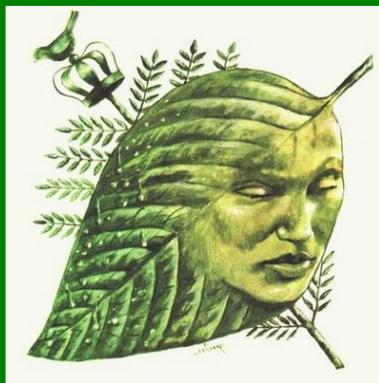
Enquanto a enxada descansa
Esquecida e enferrujada,
A casa desprotegida
Prossegue em derrocada.



Quem não vê na experiência
Tão simples, tão conhecida,
A zona particular
Nos quadros da própria vida?

Rico ou pobre, fraco ou forte,
Não te entregues à inação,
Que a vida é
a fazenda augusta
Guardada na tua mão.

Livro Cartilha da Natureza, pelo Espírito Casemiro Cunha, psicografado por Chico Xavier.



“Sem folha, não tem vida! Sem folha, não tem nada!”

É comum ouvirmos dizer que não existe trabalho de umbanda sem o uso das folhas, das ervas. Mas o uso desse elemento não é exclusivo dessa ou daquela religião, até porque não se faz necessário ter uma religião para se utilizar dos efeitos medicinais que uma planta pode fornecer.

Os povos antigos usavam as ervas de forma empírica e transmitiam, boca a boca, os benefícios e malefícios aprendidos. Hoje, já se observam tratados de medicina que comprovam a ação de uma determinada planta. E, nós umbandistas, que acreditamos que tudo na natureza é formado por energia divina, ouvimos relatos dos médiuns videntes sobre a energia etérica presente nos vegetais.

Assim como nós, as plantas absorvem a energia do sol, da água e da terra e forma sua própria energia (seu próprio campo etérico) que possui a capacidade de atuar nos nossos corpos espirituais.

Cada planta possui sua característica e, desta forma, se torna propícia para um fim (tratamento físico e/ou espiritual): a arruda é muito utilizada para a limpeza dos corpos etéricos (erva de descarrego), a espinheira santa, para problemas de fígado e estômago, etc.

Seja para o preparo de banhos, chás ou defumações, é de suma importância que se saiba a procedência da erva e a sua indicação. “Todo remédio utilizado de forma incorreta, pode se tornar um veneno”.



CURA ESPIRITUAL

Não raro, as pessoas buscam o terreiro de umbanda em busca de cura, seja para uma doença que afetou o equilíbrio do funcionamento orgânico, seja para as dores da alma. Em todo caso, é importante ter em mente que a vida é regida pelas sábias leis divinas.

Para a manutenção de um estado de equilíbrio uniforme, o corpo, a mente e o espírito precisam estar bem cuidados e conectados. O equilíbrio se rompe por escolhas equivocadas, realizadas nesta ou em outras vidas, que deixam marcas no espírito.

Todos os seres vivem como que mergulhados num mar de energia. Energias podem ser manipuladas pelos médiuns e, principalmente, pelos espíritos, provocando curas físicas e auxiliando a mudança de padrão vibratório.

No entanto, a base para que verdadeiros milagres aconteçam na vida das pessoas, sejam curas físicas ou emocionais, está no bom direcionamento da vontade/pensamento daquele que pede a cura.

Por sabedoria do Criador, as situações da vida apenas cessam, após deixarem as marcas dos ensinamentos necessários bem gravadas nos espíritos. Há disponibilidade para o auto-conhecimento, para a renovação íntima? Houve, em algum momento, a reflexão sobre o que se pode aprender com a situação vivenciada? Reflitamos!

"Lembremo-nos de que lesões e chagas, frustrações e defeitos em nossa forma externa são remédios da alma que nós mesmos pedimos à farmácia de Deus. A cura só se dará em caráter duradouro se corrigirmos nossas atuais condições materiais e espirituais. A verdadeira saúde e equilíbrio vêm da paz que, em espírito, soubermos manter onde, quando, como e com quem estivermos. (...)". Livro Seara dos Médiuns, capítulo Oração e Cura, pelo espírito Emmanuel.

OXOSSI



Oxossi é o Orixá do Trono do Conhecimento, das matas, das florestas, dos frutos, do verde. É o grande caçador, o Orixá da expansão, fartura e prosperidade.

Com o arquétipo de guerreiro, Oxossi nos ensina que devemos sempre lutar pelos nossos sonhos, sermos determinados quando nos depararmos com circunstâncias que nos impedem de prosseguir, termos sabedoria nas decisões a serem tomadas e estabelecermos como fundamental a expansão do nosso desenvolvimento moral, espiritual e material.

Oxossi é também o Orixá da fartura, mas a que nos remete essa fartura? Do dinheiro somente? Não, nos remete à fartura de amor, carinho, bondade, união e caridade que devemos ter com os nossos irmãos.

Oxossi é a busca, é a procura, é a curiosidade e, por esse motivo, é um dos Orixás ligados ao campo do ensino, da cultura, da arte.

Por suas ligações com a floresta, pede-se a cura para determinadas doenças e, por seu perfil guerreiro, proteção espiritual e material.

Okê Arô, Oxossi! Salve o Grande Caçador!

CALENDÁRIO DAS GIRAS

DATA	GIRA
16/01/2015	Gira em Palmelo/GO
17/01/2015	Gira de atendimento de Pretos Velhos - Homenagem à Oxossi
24/01/2015	Gira de atendimento de Pretos Velhos
31/01/2015	Gira de atendimento de Pretos Velhos - Homenagem aos Baianos



INDICAÇÃO DE LEITURA

Dois Mundos Tão Meus

(Pelo espírito Luiz Sérgio, psicografado por Irene Pacheco)

Entremeando o aprendizado com seus afazeres, o Espírito Luiz Sérgio relata o auxílio da espiritualidade a diversos irmãos prestes a deixar o corpo físico. Com seu jeito descontraído bem ao gosto dos leitores, aborda temas como a aquisição das roupas que os Espíritos usam, a doação de órgãos, a AIDS, dentre muitos outros.



Oxóssi (Roque Ferreira)

Oxóssi, filho de Iemanjá
Divindade do clã de Ogum
É Ibulama, é Inlé
Que Oxum levou no rio
E nasceu Logunedé!
Sua natureza é da lua
Na lua Oxóssi é Odé Odé-Odé, Odé-Odé
Rei de Keto Caboclo da mata Odé-Odé.
Quinta-feira é seu ossé
Axoxó, feijão preto, camarão e amendoim
Azul e verde, suas cores
Calça branca rendada
Saia curta estampada
Ojá e couraça prateada
Na mão ofá, iluquerê
Okê okê, okê arô, okê
A jurema é a árvore sagrada
Okê arô, Oxóssi, okê okê
Na Bahia é São Jorge
No Rio, São Sebastião
Oxóssi é quem manda
Na banda do meu coração

ATENÇÃO: Senhor (a) consulente, seja muito bem-vindo (a)! Lembre-se de que este é um **TEMPLO RELIGIOSO** e sagrado. Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas. **EVITE** bermudas, roupas curtas, decotes, transparências etc. Sinta-se convidado a cantar nossos pontos e as canções entoadas no início do trabalho. Nos demais momentos, faça silêncio. **DESLIGUE O CELULAR.** O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.

HORÁRIO DAS GIRAS DE ATENDIMENTO: sábados, às **15:30h.**

É preciso chegar com antecedência e pegar a senha de atendimento.

Dúvidas e sugestões: estrelaguiaearuanda@gmail.com